



## **XXI PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ 2019**

**CRIAR NA VIDA E NA ARTE**



**Lucila Guedes de Oliveira**

**Farroupilha,RS**

**2020**

## CARTA DE APRESENTAÇÃO

Farroupilha, 19 de junho de 2019.

Olá! Sou arte/educadora, sonhadora e de olhar curioso!

Por meio da Arte/educação, eu procuro oferecer aos estudantes experiências de si e das relações com o saber. Os documentos fabricados na escola pelos estudantes são histórias preciosas deixadas para nós professores. Vivemos em um tempo onde a diversidade das materialidades são possibilidades para registrar, criar e ampliar repertórios. De modo geral, cada professor subjetivado por suas experiências constroem seu projeto educacional com vistas às suas concepções e representações. Pretendo nessa proposta fortalecer o lugar da Arte na escola, como campo de conhecimento em diálogo, produção de si e reflexão crítica com a realidade vivida.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Vicente Bertoni está situada no interior da cidade de Farroupilha (RS), no Quarto (4º) Distrito da comunidade de São Roque, e atende cerca de cento e oitenta (180) estudantes da Educação Infantil (Pré I – 4 anos e Pré II – 5 anos) e Ensino Fundamental (Anos iniciais e finais). Com arquitetura simples, sua estética encontra-se emoldurada pela paisagem, trajetos que levam até ela, como mostra a imagem (fig.1) a qual nos mobiliza para perceber um pouco da história visual da comunidade.



Figura 1: Fachada da EMEF Padre Vicente Bertoni

Outra informação, é que certo número de estudantes residem próximo à escola e no bairro Forqueta, pertencente à cidade de Caxias do Sul (RS) sendo que para chegar até a escola todos os estudantes utilizam transporte coletivo oferecido pela Prefeitura Municipal de Farroupilha.

O Projeto Político - Pedagógico (PPP) da escola mescla a história dos alunos, validando e concebendo sua identidade pedagógica como epistemológica sócio-interacionista, cujo currículo é construído com o foco no desenvolvimento de habilidades e competências, inclusão e interculturalidade. Dessa forma os projetos institucionais emergem das inquietações e problemáticas que cercam o cenário escolar.

Eis um desafio para desenvolver tal projeto sustentado pela, mobilização, sistematização e produção do conhecimento com os diferentes saberes.

## **CARTA DESCRITIVA**

Farroupilha, 19 de junho de 2019.

Escrever um projeto de cunho pedagógico destinado às juventudes confere desenhar diferentes percursos acerca das individualidades do grupo de estudantes, mobilizando para o processo de aprendizagem na Arte e as possíveis relações com outros campos de conhecimento. A escrita desse projeto foi inspirada na configuração de uma carta, para descrever o processo de aprendizagem e criação no componente curricular de Arte, visando diferentes diálogos que podem ser construídos entre os pares nesse percurso na relação com o saber, como nos ensinou Paulo Freire (1921-1997), porque o diálogo como práxis pedagógica constituída pela sistematização, contextualização e produção, estreita relações com os saberes e a consciência da realidade. Nesse sentido,

[...] é que ensinar a pensar certo não é uma experiência em que ele – o pensar certo – é tomado em si mesmo e dele se fala ou uma prática que puramente se descreve, mas algo que se faz e que se vive enquanto dele se fala com a força do testemunho. (FREIRE, 2003, p.37)

Intitulado *Criar na vida e na arte* é uma metáfora da autobiografia dos estudantes do Ensino Fundamental II, para o reconhecimento de si e da natureza, como o outro a ser olhado, estudado e cuidado. Nesse sentido as lentes de afetos para a investigação visual sobre o território escolar abriu caminhos para a transposição dos limites habituais e de mobilização dos estudantes para a aprendizagem produzida na Arte. Enredados pelos fios do título do projeto e problematização inicial frente aos diferentes olhares para se perceberem como parte da natureza presente nos lugares onde vivem e convivem (casa e escola) a partir das cores, texturas, formatos. Em relação a esta ideia Barbosa (2008) afirma que “[...] a Arte capacita um homem e uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar no mundo.” (BARBOSA, p.18)

O espaço de escuta, para diferentes formas de expressão e aprendizagens foi fundamental para dar corpo ao processo de criação e reconhecimento das imagens fotográficas como campo dos afetos e criação ligados à vida, promovendo a leitura e compartilhando experiências. O cenário dos parreirais e Vinícolas, fonte de trabalho e cultura da comunidade local recuperam poeticamente histórias e formas de pensar.

Considerando as diretrizes curriculares pautada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e Referencial curricular Gaúcho (RCG, 2018) focalizou-se a construção das habilidades e intervenções necessárias no processo de aprendizagem dos estudantes, priorizando a colaboração mediada pela linguagem do bordado, desenho, da pintura e fotografia, viabilizadas e tecidas por camadas que se sobrepõem ou se articulam, caracterizadas como: Os contextos e práticas, elementos da linguagem, processos de criação e materialidade, visando relações interdisciplinares acerca dos campos dos saberes.

O projeto foi desenvolvido de forma colaborativa com a participação da comunidade, professores e com a equipe gestora, atendendo aos interesses dos estudantes para compor o estudo. A escola articulou os professores por meio do projeto institucional acerca da leitura/escrita nos diferentes campos dos saberes.

O conhecimento da Arte adentrou no campo artístico, fomentando o olhar para a escola como devir estético. A imagem como portadora de sentidos tem um dizer e sua feitura, vai alcançando certo refinamento das vozes dos escolares. A almejada interdisciplinaridade nasce das relações internas, construída por cada estudante. O projeto não se esgotou na resolução da questão geradora, mas se amplia para outras linguagens, afetos e desafios para romper com certas concepções frente ao lugar da Arte na escola, sem perder de vista, é claro, a mobilização/contexto/criação e leitura da arte.

O desenvolvimento da proposta foi concretizada em quinze (15) encontros conferindo 2 períodos de horas/aula, utilizando diferentes espaços da escola, além da área externa da escola. No processo de desenvolvimento das aulas, os objetos de conhecimentos constituíram-se de conteúdos da Arte Contemporânea, revisitando o conceito de Arte.

Desenhos, bordados, bordados, fotografias do artista estudado constituíram-se como um convite a atenção para os detalhes. As práticas aconteceram a partir de uma roda de conversa, leituras de imagens e nesse processo aconteceram registros, esquemas de entendimento dos objetos de conhecimento. Outra questão relevante foi a interação com uma profissional da comunidade, trazendo questões técnicas da fotografia, impactando cognitivamente e desencadeando a investigação estética e o reconhecimento das imagens como captura.

Descreverei a seguir, as artistagens dos estudantes.

**CRIAR NA VIDA E NA ARTE**  
Aula de Arte  
(17 de junho a 15 de setembro de 2019)

A proposta foi regida, considerando Objetivos específicos, os objetos de conhecimentos e habilidades, descritas na sequência:

**Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas; Elementos da linguagem; Materialidade; Processo de criação, Sistemas de linguagem.

**Habilidades: (EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes artístico-visuais e



cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão)

**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, *fotografia*, performance etc.)

**(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

-Construir redes conceituais com a palavra arte, considerando o contexto contemporâneo;

-Investigar de forma exploratória os espaços da escola, com intervenção de personagens imaginários, possibilitando a educação do olhar para a criação;

-Vivenciar práticas de reconhecimento do mapeamento da imagem, apontado por Henri Cartier-Bresson;

Participar de rodas de conversa com profissional da fotografia, sobre processo técnico da feitura da imagem; e

-Capturar fragmentos imagens das imagens que fazem parte da paisagem local.

### **ABORDAGEM: MOBILIZAÇÃO**

Como nos reconhecemos na natureza, a qual convivemos? Qual a ligação da paisagem que olhamos com a nossa história de vida?

Os estudantes observaram fragmentos de imagens (projetadas no data-show) externas e internas relacionadas à escola.



Figura 4: Espaço onde a escola está situada.



Figura 5: Fragmento da paisagem



Figura 6: Fragmento da paisagem

Na sequência observaram imagens do artista Henri Cartier-Bressan (1908-2004), ampliando a discussão acerca da linguagem fotográfica, suas feitura e do contexto exposto na imagem. O interesse na obra do artista torna-se relevante para conceber a fotografia, ligada à vida, atitudes, narrativas e com a paisagem onde as histórias acontecem. Assim, as perguntas feitas foram da forma mais simples foram norteando múltiplos diálogos:



Figura 7: Corrida "Os seis dias de Paris", Vélodrome d'Hiver (1957, Paris).



Figura 8: Alberto Giacometti, rue d'Alésia (Paris, 1961).

O que você percebe? Qual a posição do fotógrafo na feitura da imagem? Que linhas predominam no esquema da imagem, criada pela posição dos elementos da fotografia. Além disso, realizaram uma visita virtual na exposição do artista do ano de 2014, em Paris: Eis as imagens vistas na aula. Os estudantes identificaram na obra do fotógrafo, certos esquemas da História da arte como acontece na pintura Renascentista e Barroca, como mostra na figura (9-10) e realizaram tal mapeamento em imagens fotográficas retiradas de revistas.

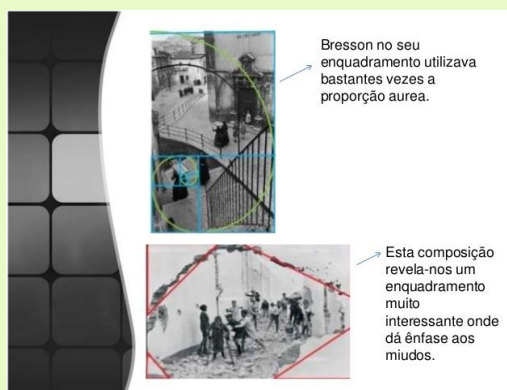


Figura 9: Mapeamento da imagem



Figura 10: Mapeamento da obra do artista



**RODA DE CONVERSA:** As trocas de saberes e o reconhecimento do que querem saber e como, constituíram um laboratório de ideias para pensar o lugar e o sentido construído acerca das experiências do olhar. Nesse ponto a fotografa da comunidade Fabiana foi convidada para fazer parte da roda de conversa e compartilhar seus conhecimentos sobre luz, enquadramento e aspectos da feitura da imagem.



Figura 11: Rodas de conversa dos estudantes com a fotógrafa convidada.



Figura 12: Roda de conversa, percebendo luz e possibilidades de captura.

## CRIANDO REDES CONCEITUAIS

Os estudantes construíram por meio do bordado rede de relações com a Arte e criação, para que percebessem a importância do contexto, do processo e da criação. Por fim, finalizaram as relações que fizeram com a arte para pensar acerca da linguagem.



Figura 13: Construção do conceito de Arte

## AS EXPERIÊNCIAS COM ALINGUAGEM: DESENHO E FOTOGRAFIA

Os estudantes foram convidados a construir sentido acerca dos espaços da escola, criando personagens que poderiam habitar o cenário. O jogo criado na imaginação possibilitou a descoberta do cenário da escola: os pequenos espaços, as aproximações e distanciamentos necessários para perceberem a composição.



Figura 15: Desenho e intervenção



Figura 16: Selecionando espaço



Figura 17: Criações e descobertas

## **CARTA: NOTÍCIAS DOS RESULTADOS**

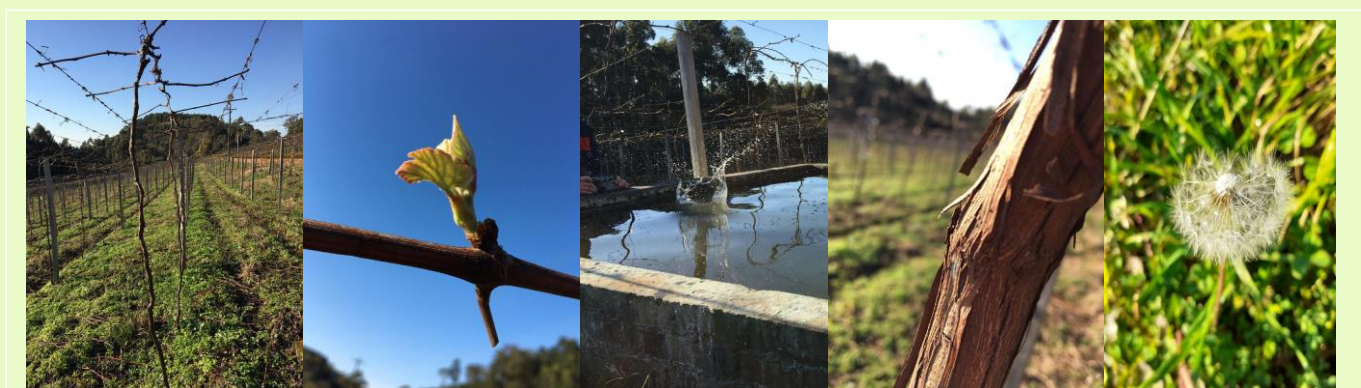
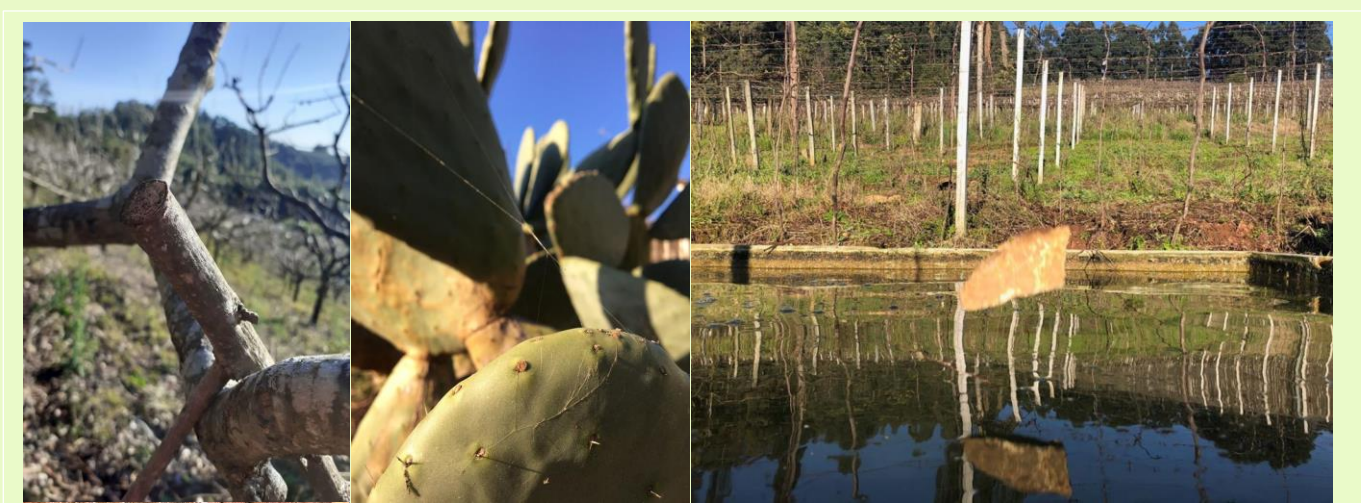
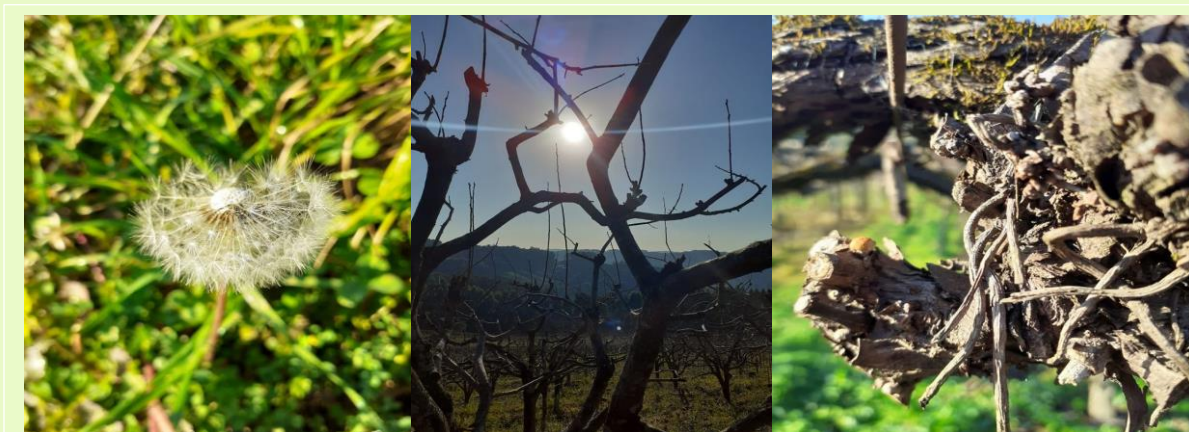
Farroupilha, de 10 de abril de 2020.

Ao observar as imagens feitas pelos estudantes é possível afirmar que houve construções individualizadas e em desenvolvimento a espera de desdobramentos da proposta. A operacionalidade do projeto visou a aprendizagem dos jovens e, por isso o processo avaliativo correspondeu ao planejamento e seleção de quais aprendizagens estavam na pauta para serem construídas, porque cada escolha feita nas estratégias educativas, buscaram aproximações e intervenções necessárias aos movimentos das ideias. Nessa perspectiva o propósito do desenvolvimento das habilidades selecionadas na avaliação e articulada à metodologia advém da coerência com a realidade do aluno, validando a arte como conhecimento e principalmente assumindo seu caráter formativo.



Este movimento está atrelado à minha aprendizagem, à escuta, aos movimentos das vozes dos estudantes, além do prazer estético frente às relações estabelecidas com o objeto de estudo. Dito isso, fica claro a importância da reflexão de si e sobre o objeto de estudo, observando posturas, pensamentos e criações ligados à vida. Na contemporaneidade é de suma importância pensar sobre as condições de existência de si e com a realidade vivida, seja pelo viés estético, artístico ou social.

Eis os olhares dos estudantes expressados nas imagens fotográficas.



Assim, os desdobramentos para 2020, acontecem de forma que tais imagens construíram um baú de guardados, onde pode ser revisitados, tendo em vista o contexto da pandemia. Os afetos, as relações com o lugar se fortalecem para perceber a casa como lugar situado em um contexto natural, sonoro e visual.



## REFERÊNCIA

BARBOSA, Ana Mae (org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

CARTIER-BRESSON, Henri. Exposição no Centro Pompidou, em Paris. Disponível em:  
[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/11/album/1392143775\\_291515.html#foto\\_gal\\_6](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/11/album/1392143775_291515.html#foto_gal_6)  
Acesso em: 10 de março de 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROSSI, Maria Helena. Imagens que falam: Leitura da arte na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.